

Brasil faz acordo com Clube de Paris

O ministro da Fazenda, Mílson da Nóbrega, anunciou ontem, às 20h30, a conclusão da renegociação da dívida brasileira junto ao Clube de Paris: do total de 17 bilhões de dólares foram reescalados 4,492 bilhões de dólares, sendo 3,856 bilhões do principal e 1,136 bilhão de juros.

Para a dívida vencida entre janeiro de 87 a julho de 88, o Governo obteve prazo de 10 anos com cinco anos de carência para pagar, a contar do dia 1º de agosto de 1988. A última prestação vencida será paga em 1998.

Igualmente, para a dívida a vencer entre agosto de 88 e março de 1990, o prazo para o pagamento será de 10 anos com cinco anos de carência. O pagamento terá início a partir de abril de 90. A última prestação será paga em 1999.

O total dos juros a vencer entre agosto de 88 e março de 90 será pago da seguinte forma: dos 1,136 bilhão, 30 por cento, correspondentes a 340 milhões de dólares, serão pagos em duas parcelas: 170 milhões de dólares em abril de 90 e 170 milhões de dólares em abril de 91. Os 70 por cento restantes serão pagos em 10 anos com cinco de carência, a partir de abril de 1990. O Governo brasileiro estava em dia com o pagamento dos juros, e conse-

guiu renegociar, também, a parcela que o ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro, não conseguiu acertar com o Clube de Paris, entre janeiro e julho/87, por causa da moratória. Dessa forma, o Governo conseguiu renegociar 100 por cento dos juros. A negociação com o Clube foi concluída pelo embaixador Sérgio Amaral, secretário para Assuntos da Dívida Externa, e Antônio de Pádua Seixas, diretor da Área Externa do Banco Central. O Brasil terá uma economia com os juros de 283 milhões de dólares este ano e de 682 milhões em 89.

Mílson da Nóbrega destacou que a conclusão da renegociação da dívida de 4,492 bilhões de dólares junto ao Clube de Paris promove, finalmente, a normalização das relações do Governo com a comunidade financeira internacional. Vencida essa última etapa, depois das duas etapas anteriores — as negociações do acordo com o Fundo Monetário Internacional e com os bancos credores particulares —, Mílson destacou que novas perspectivas serão abertas ao País, pois lhe permitirá ter acesso, a partir de agora, aos recursos das agências oficiais de crédito dos países desenvolvidos e do Eximbank, para o financia-

mento de importações de bens de capital.

Mílson previu que haverá alguns contratempos, ainda, com a negociação bilateral com cada governo dos países industrializados membros do Clube de Paris, devido, principalmente, às características de cada um, sob o aspecto financeiro e jurídico. Revelou-se, no entanto, grande confiança no sentido de que até final de agosto, graças ao fechamento do acordo com o Clube de Paris, será concluída a adesão dos bancos privados ao acordo de renegociação da dívida acertado em junho. Em setembro será concluído o contrato e em outubro serão feitos os desembolsos, previu. Haverá, conseqüentemente, destacou, alívio para o balanço de pagamentos do País em 1988.

DINHEIRO JAPONÊS

A próxima etapa da negociação externa, agora, disse o ministro, será com o governo japonês junto ao qual pretende obter recursos para investimentos em projetos de desenvolvimento. O ministro não sabe se terá ainda este ano acesso aos recursos japoneses, pois o processo de negociação com o governo do Japão é demorado, graças aos cuidados técnicos que requer a negociação.